

ANÁLISE DO USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE DE MOÇAMBIQUE

ADRIANO DA ROCHA TAVARES¹; ALICE RAMOS DE
VARGAS²; THIAGO DE JESUS ALVES KANEKO²; ROSÁRIO ILGENFRITZ
SPEROTTO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – artavares15@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alicerv@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - thiagoknk43@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ris1205@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é baseado em um projeto de pesquisa que foi realizado a partir do Programa de Pró-Mobilidade Internacional da CAPES-AULP, em uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel- Brasil) - Faculdade de Educação (FAE) e Universidade Eduardo Mondlane (UEM - Moçambique) Faculdade de Educação (FACED) , através do Programa TEDUCA (Tecnologias Educacionais Digitais: Cooperação Transnacional e Interinstitucional na Produção de Conhecimentos em Educação e Formação de Professores).

A missão de estudos realizada, objetivou oportunizar aos alunos o aprofundamento de seus estudos e o desenvolvimento de investigação junto aos docentes e discentes da UEM (Moçambique). Indagamos como utilizam as Tecnologias Educacionais Digitais (TEDs) na educação em situações de ensino e de aprendizagem, realizamos um diagnóstico institucional na FACED/UEM analisando os aspectos pedagógicos, a estrutura física institucional, averiguamos aspectos comportamentais e ambições de capacitações futuras frente ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O intercâmbio de alunos e professores acontece entre as duas Universidades, desse modo, discentes e docentes moçambicanos vem ao Brasil para também realizar estudos e investigações na Faculdade de Educação da UFPel tendo como foco a mesma temática que é abordada pelos intercambistas brasileiros na UEM . O presente texto baseia-se no levantamento de dados concluído no segundo ano da missão brasileira em Moçambique, que ocorreu de 30 de Julho à 30 de Novembro de 2014, e posteriores conclusões sobre a utilização das tecnologias na formação de professores.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa quantitativa baseada em questionários pré-estruturados. Moresi (2003) refere-se que esta opção investigativa é aconselhada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como

comportamentos. Esta técnica de pesquisa deve ser usada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum.

Para a elaboração das questões tomamos cuidado para contemplar aspectos sócio-econômico e culturais da realidade moçambicana. As questões abordadas buscavam explorar como se dá a utilização das tecnologias em sala de aula e fora, por parte dos docentes e discentes.

A aplicação do material foi realizada de forma digital, com o auxílio da ferramenta “Formulários Google” do Google Drive (com o intuito de estimular e reforçar o caráter de uso das tecnologias que o projeto traz). Porém, devido a algumas dificuldades de acesso de alguns alunos, optou-se também pela aplicação do instrumento de forma impressa (em razão da disponibilidade de laboratórios de informática na faculdade e também de internet dos alunos fora).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram contabilizados 389 questionários respondidos por parte dos estudantes, dos quais são 63% mulheres e 37% homens, e suas idades variam entre 18 e 47 anos. O público alvo da pesquisa foram estudantes da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane do 2º ao 8º semestre de seus respectivos cursos.

Analizando os resultados as respostas dos questionários, podemos notar que grande parte dos estudantes acessa internet diariamente para realizar atividades acadêmicas. Sobre as ferramentas utilizadas, foi observado que ainda é o e-mail que predomina (86,9%), de maneira que o docente envia material para os alunos após as aulas. Durante as aulas presenciais, levando em conta o uso de aparelhos tecnológicos, o uso do projetor é quase exclusividade. Muitos dos alunos acreditam que os professores deveriam explorar mais as redes sociais e suas ferramentas, como por exemplo os grupos do Facebook, tal fato concretiza a ideia de que os estudantes tentam aproximar o meio acadêmico do cotidiano, tentando tornar a “sala de aula” mais atrativa.

Em relação as redes sociais, os estudantes foram questionados sobre a pertinência de seu uso pelos professores para atividades acadêmicas, a grande maioria classificou a prática como pertinente.

A pesquisa se estendeu para os docentes, foram obtidas 27 respostas de questionários, foi observado que o ano de ingresso na carreira varia entre 1983 e 2014, e que a titulação predominante é a nível de graduação.

Analizando as respostas referentes as tecnologias educacionais digitais, nota-se que os professores da FACED concordam que tais ferramentas são extremamente úteis, porém pouco utilizadas no cotidiano da universidade, e isto pode ser resultado do pouco incentivo e carência de capacitação na área, o que faz com que haja uma certa resistência ao uso. Os resultados mostraram que há alguns professores que não consideram apropriadas o uso das tecnologias educacionais digitais, preferem fazer uso da lousa e giz; porém- estes são a grande minoria.

Quando perguntados sobre os recursos da WEB que utilizavam, todos responderam pelo menos uma das opções, as quais eram: “Realizar pesquisas”; “Acessar e-mails”; “Acessar redes sociais”; “Alimentar ambientes virtuais de aprendizagem” e “Não utilizo”, e o que teve maior número de escolhas foi : “Realizar pesquisas” juntamente com “Acessar e-mails”.

Levando em consideração as respostas dos questionários tanto dos discentes quanto dos docentes, constatamos que a frequência de uso de TEDs na FACED ainda é muito baixo, com base nos resultados obtidos; o Programa TEDUCA prevê o oferecimento nos próximos dois anos de uma série de oficinas para a capacitação dos docentes da UEM, oportunizando o acesso a softwares que poderão alavancar outras formas de operar com o ensino , a pesquisa e a aprendizagem favorecidas pelas TEDs, desejamos com a oferta das capacitações que possamos contemplar outros modos de operar com a Educação.

4. CONCLUSÕES

Por meio da troca de experiências entre as universidades, promovida pelo intercâmbio, é possível conhecer um pouco da cultura e dos métodos de ensino de outro país, por meio do projeto haverá a chance de uma intervenção através de capacitações para os professores no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), dessa forma pode-se “atualizar” os métodos de ensino através de uma visão diferenciada focando nas necessidades de cada realidade, vale ressaltar que o projeto não tem como objetivo impor uma metodologia de ensino ou mudar a cultura, pois ambos os povos possuem costumes diferentes que devem ser levados em conta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORESI, Eduardo. Metodologia da pesquisa. **Universidade Católica de Brasília**, 2003. Acesso: 25/07/2015. Disponível em:
[<http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf)